

Maioria não acredita nos candidatos

“Com tanto candidato não dá para saber em quem votar. Os que eu conheço, que são dois, não me agradam. Além do mais, eles estão prometendo tanto que fica difícil. Um promete uma coisa, o outro promete a mesma. A gente fica sem saber em qual das promessas confiar”. A opinião é de Denise Maria da Silva, 27 anos, datilógrafa.

Ela integra os 50 por cento de eleitores indecisos do Distrito Federal, que alegam os mais variados motivos para não ter candidatos definidos para a eleição de 15 de novembro. As razões mais frequentes apresentadas foram desinformação, antipatia pelos candidatos conhecidos e descrença no processo político.

Ainda segundo Denise Silva, “o programa gratuito do TRE, nas raras vezes em que me dei ao trabalho de assistir, não chegou a me convencer. Em vez de falar sobre o que eles querem fazer na Constituinte, os candidatos se preocupam muito mais em malhar seus adversários. Isso dificulta ainda mais na hora de escolher”.

Celso Pereira Lopes, 48 anos, funcionário público, disse que está “desacostumado” à política e às eleições. “A última vez que votei foi no Rio. Votei em Jânio e torci muito para ele fazer a limpeza que tinha prometido. Deu no que deu. Votei depois, sim, no plebiscito, a favor do parlamentarismo. Aí me transferiram aqui para Brasília”.

“Para lhe ser franco — acrescentou — eu achei bom ficar afastado dessa coisa toda, morando aqui em Brasília, onde não tinha eleição. Agora vai demorar para a gente se acostumar com tantos nomes, nomes de pessoas totalmente desconhecidas. Falta um Lacerda, um nome de peso em quem se vote na certeza como a gente votava lá no Rio”.

Glória Souza, 23 anos, empregada doméstica, é de Formosa e já votou uma vez, em 1982. Revela ter votado no PMDB, a exemplo de toda a sua família. “Vim para Brasília não tem dois anos. Quem eu conheço melhor é minha patroa, mas eu acho que ela também não sabe. Se ela for votar em alguém e quiser que eu vote, eu voto”.

Para Jovelina Souza, 31 anos, manicure, “falta aparecer um preto que nem eu. A gente vê esses cartazes, vê na televisão, só tem branco querendo ganhar eleição. Eu sou preta e quero votar num preto. O mais escuro que eu vi foi um mulato.

Francisco Gomes, 26 anos, comerciário, afirma que não se definiu porque “não dá para confiar nessas caras. Os que estão pintando aí são os mesmos de sempre. É tudo dono de concessionária de carro, ex-figurão do GDF, gente que sempre mandou no Governo ou na grana da gente. Agora eles aparecem como se fossem gente nova e ainda tem quem acredite”.